

LOTAÇÃO. Intendência alega não dispor de vagas para remover presos

Presídio segue sem prazo para desativação

Enquanto isso, professores e estudantes da Ufal mantêm greve

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

A direção da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) terá que repensar a decisão de só retomar as aulas no campus de Arapiraca com a remoção dos presos da Penitenciária Luís Oliveira Sousa, pois isso pode demorar ainda muito tempo para acontecer. Ontem, o superintendente de Administração Penitenciária, tenente-coronel PM Carlos Luna, disse que estão surgindo vagas no sistema de Maceió, mas elas serão disponibilizadas para presos da capital, que também enfrenta superlotação prisional.

Segundo ele, mesmo com as vagas surgidas com reformas nas unidades, no momento não é possível transferir para Maceió os 194 presos da penitenciária arapiraquense. A perspectiva de uma data será analisada em reunião marcada para hoje, às 10 horas, no Núcleo Ressocializador, lá mesmo no sistema prisional.

Dela, participarão representantes do Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública de Arapiraca e secretarias de Defesa Social e Articulação Política. "Esperamos que, nessa reunião, surja um encaminhamento sobre a remoção", afirmou Luna.

Ele ressalta que os representantes dos órgãos envolvidos com o sistema prisional vão analisar as providências destinadas a uma solução para o problema da superlotação e

fugas na penitenciária de Arapiraca, e que foram definidas há cerca de 20 dias. No encontro de hoje, Luna vai anunciar a conclusão da reforma no módulo 4 do presídio Baldomero Cavalcanti, que está desativado há seis meses, mas explica que, para essa área, vão presos do módulo 2.

Com o remanejamento, a superintendência inicia a reforma de mais um módulo, processo que, segundo Luna, viabiliza a recuperação do Baldomero. "Não há como retirar os presos de uma só vez, temos que fazer a reforma módulo a módulo", afirma.

O superintendente explica que as providências para transferir os presos de Arapiraca para Maceió continuam sendo adotadas, mas deixa claro que a efetivação delas demanda tempo. O uso de tornezeiras por presos que atendam aos requisitos legais e a definição da Justiça para



ARQUIVO DA

Instalada vizinho ao presídio de Arapiraca, Ufal está parada há mais de um mês por falta de segurança

Frase

CARLOS LUNA
SUPERINTENDENTE DE
ADMINISTRAÇÃO
PENITENCIÁRIA

"Transferir os presos ou construir um novo presídio não se faz como num passe de mágica"

processos de pessoas que estão no sistema sem sequer terem sido ouvidas por um juiz uma única vez são algumas das medidas planejadas para gerar vagas nos presídios de Maceió.

Poderão ter monitoramento eletrônico presos primários, processados com base na Lei Maria da Penha e aqueles por crimes de menor potencial ofensivo ou tráfico simples. Outra providência para garantir a remoção é

a recuperação de celas destruídas em motins e rebeliões também no Presídio Cirydião Durval.

Enquanto isso, a reitoria da Ufal mantém a decisão de só reiniciar as aulas no campus de Arapiraca quando a unidade prisional for desativada, alegando que não há segurança para a comunidade universitária diante da fragilidade do Presídio Luís Oliveira, onde têm ocorrido fugas constantemente.

Luna reconhece o argumento da universidade federal e diz que o governo está comprometido com a remoção. "Aquela estrutura está, de fato, inviabilizada. Precisamos somente de tempo, pois transferir presos ou construir um novo presídio não se faz como num passe de mágica".

Um novo presídio deverá ser construído no município de Craíbas, mas o prazo é de, no mínimo, oito meses se a construção for do tipo pré-moldada. **o**